



NUM.IS · LEITURA PESSOAL

# Quadrado Lo Shu

O relatório faz três coisas. Mostra o cálculo: quais números saem da sua data e por qual operação exatamente. Oferece um vocabulário: como a tradição numerológica descreve cada um desses valores — pelos dois lados, como recurso e como custo. E propõe perguntas de auto-observação, respondidas por você, não pelo relatório. É material para pensar e para uma conversa sobre si mesmo, apresentado sem promessas.

para **Sofia**

data de nascimento 24 de março de 1988

## Como ler este relatório

Este relatório reúne duas coisas bem diferentes, e vale separá-las desde o início. A primeira é a aritmética: algumas operações simples sobre a data de nascimento, que qualquer pessoa consegue refazer à mão e obter o mesmo resultado. A segunda são as descrições: aquilo que a tradição numerológica foi associando a esses valores ao longo de uma prática longa. A aritmética é verificável. As descrições são a linguagem de uma tradição, não uma medida da sua personalidade.

Daí o modo de leitura. Não há aqui um veredito sobre quem você é. Cada seção funciona como uma suposição a ser confrontada com a própria experiência: parte vai fazer sentido, parte não vai, e não fazer sentido é um resultado tão normal quanto o encaixe. Toda qualidade aparece de propósito pelos dois lados: a mesma propriedade que em um lugar serve de apoio, em outro sai caro. Se de um capítulo ficou apenas a metade lisonjeira, o capítulo foi lido sem atenção.

O relatório foi montado para ser retomado. As seções são independentes, a ordem de leitura fica a critério de quem lê, e as perguntas no fim dos capítulos não são retóricas: elas pedem resposta em palavras próprias e com exemplos próprios, e não na hora.

Uma última observação. Tudo o que está escrito aqui se refere à estrutura de uma data, não à pessoa que tem essa data. Uma pessoa é mais ampla do que qualquer mapa, e nenhuma página deste relatório afirma o contrário.

### O que este relatório faz

O relatório faz três coisas. Mostra o cálculo: quais números saem da sua data e por qual operação exatamente. Oferece um vocabulário: como a tradição numerológica descreve cada um desses valores — pelos dois lados, como recurso e como custo. E propõe perguntas de auto-observação, respondidas por você, não pelo relatório. É material para pensar e para uma conversa sobre si mesmo, apresentado sem promessas.

### O que ele não faz

O relatório não faz afirmações sobre acontecimentos futuros e não indica datas nem prazos. Não dá orientação médica, jurídica, financeira ou psicológica, e não substitui médico, advogado, consultor financeiro nem psicólogo. Não atribui nota a ninguém: aqui não existem pessoas "fortes" e "fracas", nem combinações "boas" e "ruins". E não decide nada por você — este texto não tem autoridade para tomar decisões; isso continua sendo trabalho seu.

## O que há neste relatório

### 1 Seus números: como eles foram obtidos

- 2 Seu gráfico
- 3 Posição por posição
- 4 Os limites do método
- 5 Para onde isto segue
- 6 Glossário e as bases do método

Não é preciso ler na ordem — cada seção se sustenta sozinha.

# Seus números: como eles foram obtidos

|                                   |                         |            |
|-----------------------------------|-------------------------|------------|
| A mesma data no calendário chinês | 24.03.1988 → 07.02.4686 | 07.02.4686 |
| Os algarismos da sua data         | 0 7 0 2 4 6 8 6         | 6          |
| Quantos de cada algarismo         | 2×1, 4×1, 6×2, 7×1, 8×1 | 5          |

Tudo acima de nove é reduzido somando os dígitos até sobrar um.

## Por que mostramos a aritmética

Publicamos o próprio cálculo — o que foi somado a quê e o que saiu disso — por um motivo: aquilo que não pode ser conferido só resta aceitar por confiança. A aritmética aqui é simples: qualquer leitor refaz tudo à mão, sem nós e sem programa nenhum, e chega exatamente aos mesmos valores. É a única parte do relatório que sustentamos como fato. Todo o resto é descrição, e descrição funciona de outro jeito.

## Seu gráfico

|               |               |             |
|---------------|---------------|-------------|
| 4<br>MENTE    | —<br>FOGO     | 2<br>APRUMO |
| —<br>RESPOSTA | —<br>VONTADE  | 7<br>DOM    |
| 8<br>DEVER    | —<br>SUSTENTO | 66<br>CASA  |

## Posições

- 4

O palácio da mente  
Sudeste, trigramas Xun, elemento madeira
- 2

O palácio do aprumo  
Sudoeste, trigramas Kun, elemento terra
- O palácio do meio  
O centro do quadrado, elemento terra, e o único palácio sem trigramas: não olha para nenhum ponto cardinal porque todos os outros passam por ele
- 8

O palácio do dever  
Nordeste, trigramas Gen, elemento terra
- 66

O palácio da casa  
Noroeste, trigramas Qian, elemento metal

- O palácio do fogo  
Sul, trigramas Li, elemento fogo
- O palácio da resposta  
Leste, trigramas Zhen, elemento madeira
- 7

O palácio do dom  
Oeste, trigramas Dui, elemento metal
- O palácio do sustento  
Norte, trigramas Kan, elemento água

## Posição por posição

### 02.4686 De que data este quadrado foi montado

07.02.4686 ·

**O que esta posição descreve.** O quadrado oriental não é montado com a data de nascimento como os documentos a escrevem, e sim com o mesmo dia escrito no calendário chinês. Entre os dois calendários há uma tabela, não uma fórmula: lá o ano não começa em primeiro de janeiro, os meses são contados pela lua, e uma mesma vida ganha um segundo registro — outro dia, outro mês e outro ano. São os algarismos desse segundo registro que entram no quadrado, e por isso ele quase nunca coincide com a grade montada pela data do documento. Esta é a única grandeza do relatório que não dá para conferir somando no papel, então ela vem primeiro e é dita em voz alta, em vez de ficar escondida dentro da conta.

A sua data de nascimento é 24.03.1988. O mesmo dia escrito no calendário chinês fica 07.02.4686, e são os algarismos dessa segunda data que entram no quadrado: 0 7 0 2 4 6 8 6.

A conversão vem de uma tabela de calendário e não de nenhuma soma, e por isso esta é a única linha do documento que você não consegue conferir no papel. Tudo o que vem depois é contagem de algarismos e geometria do quadrado.

O zero não entra no quadrado: os palácios são nove e vão de um a nove.

*Uma pergunta para ficar com você: Ponha os dois registros lado a lado: quais algarismos apareceram no segundo e quais sumiram dele?*

Esta é uma descrição geral. O que ela significa numa situação concreta é o que um profissional trabalha junto com você.

### 5 Os palácios que a data ocupou

5 ·

**O que esta posição descreve.** A tradição chama as nove casas de palácios e as dispõe na ordem do Céu Posterior: cada palácio tem o seu trígama e o seu ponto cardeal, e o do meio não tem trígama nenhum. Um algarismo cai no seu palácio tantas vezes quantas a data do calendário chinês o contém, e a repetição é lida como um tema que aperta mais — mais perceptível para a própria pessoa e mais perceptível para quem está à volta. Apertar mais não é ser melhor: a data tem oito caracteres, então uma repetição a mais num palácio sempre significa vazio em outro. O que vem a seguir descreve o que a tradição coloca em cada palácio ocupado, e não como é a pessoa que tem esta data.

A data preencheu cinco dos nove palácios.

O palácio da mente. Sudeste, trígama Xun, elemento madeira. Este palácio trata do feitio do pensamento e do estudo: se a pessoa aprofunda uma área só ou pega uma nova cada vez que a anterior deixou de interessar. A tradição descreve os dois caminhos como funcionais e os dois como caros, em vez de escolher entre eles.

O palácio do aprumo. Sudoeste, trigramas Kun, elemento terra. Este palácio descreve a firmeza no dia a dia — como a pessoa se segura quando o chão balança e com que rapidez volta a si depois de uma briga, de uma correria ou de uma notícia ruim. O que se lê aqui é uma maneira, não a serenidade como virtude: firme demais e abalado demais são descritos com o mesmo detalhe.

O palácio do dom. Oeste, trigramas Dui, elemento metal. Aqui entra o que chega sem ter sido aprendido: a palavra, o ouvido para o jeito de falar dos outros, o jeito de dizer curto o que é complicado. Um dom neste método descreve facilidade e não promete sucesso — a tradição usa a mesma palavra para o costume de se apoiar no que é fácil por tanto tempo que já não sobra hora de aprender.

O palácio do dever. Nordeste, trigramas Gen, elemento terra. Este palácio trata da responsabilidade pelos assuntos dos outros e do lugar entre eles: quem assume a organização por padrão e o que acontece com essa pessoa quando não havia mais ninguém para assumir. A tradição descreve os dois lados de uma vez — a confiabilidade e o hábito de carregar aquilo que ninguém pediu.

O palácio da casa. Noroeste, trigramas Qian, elemento metal. Este palácio descreve a ordem doméstica: se a pessoa tem a sua própria ideia de como as coisas devem estar arrumadas e se ela mesma a sustenta, em vez de exigí-la dos outros. A tradição lê aqui tanto a hospitalidade quanto o avesso dela — o hábito de tratar a própria ordem como a única possível. O algarismo caiu duas vezes.

*Uma pergunta para ficar com você: O palácio em que o algarismo caiu mais de uma vez — é esse o tema que os outros mais costumam lhe apontar?*

Esta é uma descrição geral. O que ela significa numa situação concreta é o que um profissional trabalha junto com você.

## 4

### Os palácios que ficaram vazios

4 ·

**O que esta posição descreve.** Um palácio vazio neste método não é falta e não é diagnóstico. Lê-se como um tema sem ajuste de fábrica: aquilo que nos outros se arruma sozinho, aqui se faz por decisão e por atenção. Palácios vazios existem em todo mundo e sempre: a data do calendário chinês tem oito caracteres, o zero não entra no quadrado, e simplesmente não há com que ocupar os nove. Por isso a lista abaixo descreve como o quadrado é construído, e não o que falta a alguém. A tradição não emite julgamento aqui e não promete que um palácio vazio se preencha algum dia.

Quatro dos nove palácios ficaram vazios.

O palácio do fogo. Sul, trigramas Li, elemento fogo. Aqui entram o ritmo e a visibilidade: com que rapidez a pessoa pega fogo, quanto aparece de fora e com que velocidade se gasta. O fogo nesta descrição não é uma quantidade de saúde nem um estoque de sorte, e sim uma maneira de se gastar, com um lado rápido e um preço por essa rapidez.

O palácio da resposta. Leste, trigramas Zhen, elemento madeira. Aqui entra a capacidade de notar o estado do outro antes que ele seja dito em voz alta — que alguém na sala já está chateado, que a conversa mudou de assunto. Nada de médico cabe aqui e nada de médico está sendo dito: o que se descreve é sensibilidade a pessoas, e nenhuma linha deste palácio é uma afirmação sobre a saúde de quem quer que seja.

O palácio do meio. O centro do quadrado, elemento terra, e o único palácio sem trigramas: não olha para nenhum ponto cardinal porque todos os outros passam por ele. Aqui fica o domínio de si — a capacidade de manter o que foi escolhido depois que manter ficou incômodo. É também por isso que ele é lido junto com os vizinhos e não sozinho: vontade sem assunto não se descreve.

O palácio do sustento. Norte, trigramas Kan, elemento água. A tradição põe aqui a relação de trabalho com o sustento: de onde vem o dinheiro, quantas fontes ele tem e que parte do dia está organizada em torno de mantê-las. Trata-se de um modo de lidar com o sustento, e não do tamanho dele: o método não conta a renda de ninguém e nada diz sobre ela.

*Uma pergunta para ficar com você: O tema de um palácio vazio — você realmente cuida dele de propósito, ou ele só não entra no seu círculo de preocupações?*

Os números descrevem como uma data é montada. Não dizem nada sobre onde você está agora, quem está ao seu lado, o que você já tentou e como aquilo terminou. É justamente aí que costuma estar a pergunta que leva alguém a abrir um relatório como este — e nenhuma página daqui responde a ela.

## 1

### As trincas de palácios em linha

1 ·

**O que esta posição descreve.** Além dos palácios isolados, o quadrado é lido em trincas: três linhas, três colunas e duas diagonais — oito trincas, e a soma de cada uma dá quinze. Isso é propriedade do próprio arranjo, não da data de ninguém. Leem-se dois extremos. A trinca com os três palácios ocupados é descrita como três temas que andam juntos e costumam puxar para o mesmo lado. A trinca com os três palácios vazios é descrita como o espelho disso: nenhum dos três funciona por padrão, e tudo o que se faz neles é feito de propósito. As trincas em parte ocupadas e em parte vazias não são lidas à parte — são a maioria, e esse é o estado normal das coisas.

Completas:

A coluna da direita. Aprumo, dom e casa. Três temas que aparecem de perto — entre os seus, em casa, numa conversa a dois — e não em público.

Vazias por inteiro:

A coluna do meio. Fogo, vontade e sustento. Uma coluna sobre movimento: com o que a pessoa arranca, o que a mantém andando e em que isso enfim esbarra no nível de ganhar a vida.

*Uma pergunta para ficar com você: Se uma trinca sua fechou por inteiro — você mesmo teria colocado esses três temas lado a lado?*

Esta é uma descrição geral. O que ela significa numa situação concreta é o que um profissional trabalha junto com você.

## Os limites do método

### Uma data, um mapa

O cálculo se apoia apenas na data. Por isso, todas as pessoas nascidas no mesmo dia recebem exatamente este conjunto de números e exatamente estas descrições, e há centenas de milhares dessas pessoas no mundo. O método descreve a estrutura de uma data, não a pessoa nascida naquele dia. Tudo o que distingue você de alguém nascido no mesmo dia está fora do cálculo, e o relatório não sabe nada a respeito.

### Reconhecer-se não é prova

Ao ler as descrições, é quase certo que apareça mais de uma vez o pensamento: isto sou eu, exatamente. Vale saber de onde vem essa sensação. Textos como estes são construídos com formulações que quase qualquer pessoa reconhece em si: "você conhece a dúvida antes de um passo importante", "não gosta quando decidem por você". Psicólogos descreveram esse efeito ainda em meados do século passado e o testaram muitas vezes desde então: as pessoas tomam por acerto preciso uma descrição entregue a uma plateia inteira. O reconhecimento é uma propriedade da linguagem das descrições, não uma confirmação do cálculo.

### Para que isto serve

Funciona como um conjunto de formulações para uma conversa sobre si mesmo: uma linguagem que facilita nomear o que já se havia notado de qualquer forma. Funciona como motivo para fazer uma pergunta e comparar a sua versão com a de outra pessoa. Funciona como leitura em si mesma — razão honesta e suficiente para abrir o relatório. Não funciona como base para decisões que mudam uma vida.

## Para onde isto segue

- O mesmo cálculo feito para uma pessoa próxima permite comparar os dois mapas: as diferenças aparecem melhor do que as semelhanças.
- [Um praticante trabalha com a situação](#)
- Esta seção relida daqui a um mês: o interessante não é o que está escrito aqui, mas o que terá mudado na sua resposta.

## Glossário e as bases do método

**Arcano** — o número de uma posição na lista de valores de 1 a 22; tradicionalmente, significa a casa de vocabulário à qual uma descrição está presa, e não uma força em ação.

**Redução** — a soma dos algarismos até sobrar uma casa só; tradicionalmente, significa o modo como qualquer número de uma data é levado a um valor de 1 a 9, e em algumas escolas até 22.

**Número do caminho de vida** — a soma de todos os algarismos da data de nascimento; tradicionalmente, significa o fio geral usado para descrever uma data como um todo.

**Matriz** — a tabela em que os números de uma data são dispostos; tradicionalmente, significa um conjunto de posições, cada uma com um tema próprio.

**Posição** — uma única célula do mapa; tradicionalmente, significa um assunto de conversa — a relação com o dinheiro ou com as pessoas próximas, por exemplo — e não uma nota sobre esse assunto.

**Quadrado de Pitágoras** — uma grade de nove células em que os algarismos de uma data caem por contagem; tradicionalmente, significa uma distribuição: do que uma data tem muito e do que não tem nada.

**Célula vazia** — uma célula em que nenhum algarismo caiu; tradicionalmente, significa um tema sobre o qual a data não diz nada, e não algo que falte à pessoa.

**Números mestres** — 11 e 22, que algumas escolas não reduzem a uma casa só; tradicionalmente, significa um acordo de contagem, e não um status especial para a pessoa.

**Recurso e custo** — um par de descrições de uma mesma qualidade; tradicionalmente, significa que uma propriedade ajuda em certas circunstâncias e sai muito cara em outras.

**Tradição** — o corpo de descrições acumulado ao longo de décadas; tradicionalmente, significa acordo entre praticantes, e não resultado de teste.

## De onde vêm os valores

O cálculo é formal: as mesmas regras e a mesma data dão sempre o mesmo resultado, e dá para conferir à mão. As descrições não vêm de medição, e sim de uma tradição estabelecida — por trás delas há décadas de prática e acordo entre escolas, mas nenhum experimento. O método não tem confirmação científica, e não o apresentamos como pesquisa. Dizemos a origem com todas as letras, para que quem lê saiba com o que está lidando.

O relatório é informativo e de entretenimento. Não é orientação médica, jurídica, financeira ou psicológica, não contém recomendações individuais e não substitui a consulta ao especialista correspondente. O cálculo segue as regras formais da tradição numerológica; o método não tem confirmação científica, e não o apresentamos como científico. Quaisquer decisões tomadas após a leitura do relatório permanecem inteiramente a critério de quem lê.

© 2026 num.is · numerologycalculators.com